

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMENARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Editor responsavel:—JOSE DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 21.

ANNO II.º

DOMINGO, 11 DE MARÇO DE 1900

N.º 523

**É candidato a deputado progressista por este circulo o sr. dr. Henrique Carlos de Carvalho Kendall.**

## O CANDIDATO PROGRESSISTA

Não carece da nossa apresentação o candidato, que, sem discrepâncias, unanimemente, foi acolhido pelo partido progressista d'este concelho, com toda a sympathia e sincero aprazimento. O seu nome, o seu caracter, as suas qualidades, a sua feição retintamente progressista, tornaram desde logo a indicação do nobre chefe do partido não só uma ordem que a disciplina mandava acatar, mas uma escolha acertadissima, que a todos os zelosos e dedicados partidarios despertou o mais decidido applauso.

O sr. dr. Henrique Carlos de Carvalho Kendall, que concluiu a sua formatura em direito na Universidade de Coimbra em 1889, pertence a uma das familias mais respeitaveis da cidade do Porto.

De seu illustre pae, que é sem contestação a figura mais distincta do alto commercio da capital do norte, herda o sr. dr. Kendall a intelligencia, a honradez e a linha de correccção, que já desde os tempos academicos o caracterizam, assim como de sua virtuosa mãe recebeu os primores de alma, os predicados de coração, que lhe completam a individualidade, a um tempo masculina e bondosa.

Por mais de uma vez já tem sido eleito deputado, por indicação do preclaro chefe do partido progressista, que sabe reconhecer no dr. Kendall a lealdade e dedicação com que elle serve e desempenha o seu mandato.

O partido progressista encontra sempre no dr. Henrique Kendall, que não se envergonha e antes se orgulha de ser partidario definido, o mais sincero e prestimoso apoio. E depois o sympathico candidato, embora bafejado pela opulencia, não se abandona à ociosidade. É um trabalhador, um zeloso e desinteressado procurador dos seus correligionarios, um advogado e valioso patrono das legitimas aspirações do circulo que representa.

Eis a rapidos traços um esboço do perfil que distingue o novo candidato.

Votemos, pois, no dr. Henrique Kendall, que por muitos titulos se recommenda ao nosso suffragio e que é uma segura esperança do bom exito das mais justas aspirações da nossa terra.

## POLITICA LOCAL

Vae assignalar-se hoje, ou melhor, vae corroborar-se e firmar-se bem, exprimir-se d'um modo eloquente e incontroverso, inabalavel, mesmo, na poderosa manifestação da grande influencia do nosso partido n'este concelho, a victoria, o verdadeiro triumpho eleitoral com que vimos rejubilando ja ha dias, com que nos sentimos alegres desde muito, porque desde muito temos a consciencia do nosso valor, da força da nosso partido, avigorada e engrandecida pelo esforço constante, pelo trabalho continuo e dedicação inimitavel do nosso prestigioso chefe e illustre director politico d'este semanario, o nosso querido amigo, sr. dr. Vieira Ramos.

Quem, como nós, que o acompanhamos desde sempre, que enfileiramos nas linhas progressistas sob a determinação do seu commando, e o temos seguido, ininterruptamente, na variada acção da sua politica, poderá melhor avaliar do que tem sido a sua lealdade, a sua persistencia, o proficuo laborar em pró d'este glorioso partido que, sempre, sob a direcção de chefes eminentes, tanto lustre se tem dado no exercer da sua missão, como coberto de proveito a patria que tão honradamente ha servido?

Ninguém ignora e não ha de a nossa fé partidaria levar-nos ao facciosismo de occurrarmos, o que foi em valor e, até, em popularidade, a facção regeneradora n'este concelho.

Firmada pela proba correccção do saudoso Jeronymo Pimentel e dirigida pela mão astuta do conselheiro José Novaes, teve um largo predominio, que se ergueu, mesmo, a avantajado poder, quando um triste desconcerto partidario desfalleceu as nossas hostes, volveu em desanimo o que fora ardor politico e, o que foi mais grave, substituiu por animosidade insanavel, o que fora dedicação partidaria.

Foi n'esta epocha que a nossa folha veio á luz da publicidade a desculpar erros a trazer alentos, a estimular bríos; foi n'este momento que appareceu na scena politica o dr. Vieira Ramos com todo o fervor civico d'uma grande devoção patriótica, acendrada pelos principios politicos de seu pae e dos velhos progressistas com quem se educara, afirmando, desde logo, a linha austera e inflexivel do luctador que tem sido.

Mediu a responsabilidade que assumia ao emprehender a chefia d'um partido em desordem, bandeados já muitos de seus elementos, mas não o entibou a frouxidão dos recursos, nem se apavorara com o innegavel poderio do adversario que ia combater.

Affrontou-o sempre, não se poupando ao minimo lance e, assim, por entre os continuos botes de porfiada peleja, foi engrosando as suas fileiras, engrandecendo as suas hostes, reorganizando o exercito aprestando o para qualquer batalha que quizessem ferir-lhe.

Soffreu toda a adversidade com resignação e coragem e, ho-

je, pode triumphante levantar o estandarte do seu partido á elevada altura da grande victoria onde se culmina.

A preponderancia regeneradora vae caída ha muito e os elementos d'esse partido, que tanto dominou, já tão raros, vão affrouxando em devoção ou ardor faccionario, desilludidos ante a especulação tórpe de alguns de seus modernos cabecilhas.

Duas eleições com intervallo de pouco mais de tres mezes, não fallando na eleição camarária e em nenhuma a opposição unida, caminhando á ordem do chefe, veio ao campo do suffragio disputar o diploma de representante d'este circulo ou as cadeiras do municipio!

Mecheu-se apenas a cafila, a horda repellente dos aventureiros.

Meia duzia de esfaimados e tinhosos mastins, ou melhor, um nojoso fraldiqueiro, a farejar um osso, coberto pelos ratos d'esta gran via de carnaval que nos distrahiu alegremente.

Hemos de referir-a, porque ella tem muito de pittoresco pela força do ridiculo que abysmou os seus titeres.

Fa laremos com mais vagar. Hoje, apenas queremos significar a gloria que cobre o nosso partido, fazendo eleger mais uma vez e em tão curto praso, um candidato progressista, do desejo e indicação do sr. conselheiro José Luciano de Castro.

## CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 8 de Março

Sibem a que horas, eu cheguei a casa, para lhes escrever esta carta? Bate meia noite, agora mesmo, no meu relogio de parede.

Vou fazer uma carta—à thezouira—mesmo para satisfazer a um compromisso, que hoje contractei, com o meu amigo Nunes, republicano convicto, e cujas affeições eu respeito, recortando de «A Tribuna» de Santos, do Brazil, de 21 de Fevereiro, o que vae seguir-se, para que todos saibam que a—coisa—não é das instituições, é do—ar—; na phrase do Bispo de Vizen.

Vejam o que diz um jornal republicano do Brazil:

«Palavra que nunca vi coisa assim.

Eu não fui, tu não foste, elle não foi...

Nós não fomos, vós não fostes, elles...

Não foi ninguém.

Entretanto o thezoiro chora, a casa da moeda geme, os escriptorios das estradas ficam ás moscas, os creditos exgotam-se.

O Presidente da Republica, coitado! todos o sabem, antes de ir para a presidencia já era um sujeito apatacado.

Os ministros, graças a Deus! são homens acima de toda a suspeita, pessoas muito distinctas.

Os deputados... esses então são tão pobres e tão honrados que nem *xixica* tem para pagar ás lavadeiras

Os senadores... não falemos, porque são todos, absolutamente todos uns respeitaveis... paes da patria, cujo patriotismo vae ao extremo de fazerem pouco e comerem muito.

Os magistrados dos baixos e altos tribunales, no afim de serem *vestiues*, não sabem mesmo se existe dinheiro neste mundo e para o que serve.

Os funcionarios de todos os ramos do serviço publico andam a pedir a Deus que o mundo se acabe.

O paiz, em geral, está a estoirar de lazeira, sem poder, ao menos nos domingos e feriados, ir á missa com camisa engomada e augmentar na sua pobreza um prato mais aos communs.

E a despeito d'isso, o dinheiro do thezoiro vae-se, o producto dos impostos não apparece, os juros das apolices não são pagos, a divida exterior não se amortiza nem a pau, o cambio não desce nem um degrau.

Para onde foi, para onde vae tanto dinheiro?

Eu não sei, tu não sabes, elles ignoram.

Quem o comeu?

Eu não fui, tu não foste, elle não foi...

Nós não fomos, vós não fostes, elles não foram.

Entretanto, todos os annos, dia por dia, hora por hora, por todas as vias possiveis, *dinheirama* grossa sae das algibeiras dos contribuintes, ás dezenas ás centenas, aos milhares, aos milhões.

Para onde vae?

Não sei; vós não sabeis, elles não sabem.

Ora, se eu não fui quem o comeu, se tu não foste quem o enguliu, se elles não foram que o enguliram, para onde diabo tem ido tanto dinheiro?

Ahi está uma trapaluada muito parecida com a velha historia dos dois compadres.

—Compadre, meu capote estava aqui, meu capote sumio-se. O compadre, com certeza, não o escondeu; eu, posso affirmar, não estou com elle.

Entretanto, as unicas pessoas que estavam aqui são as mesmas que aqui ainda estão: eu e o compadre.

O compadre, estou certo d'isso, não pegou no meu capote.

Eu, é tambem verdade, não o peguei.

Entretanto, o meu capote sumio-se.

Com os dinheiros publicos está succedendo a mesma coisa.

Esses dinheiros entram a rodados para o thezoiro o do thezoiro esses dinheiros desaparecem.

O Presidente da Republica d'elles não precisa

É um homem honrado.

Os ministros honrados são.

Os funcionarios idem idem.

Eu lá não metto a mão.

O Narques Coelho muito menos.

Entretanto, os dinheiros somem-se, desaparecem, embora o espirito austero da economia esteja de sentinella á porta do thezoiro.

Como se entende isso?

Meus senhores e minhas senhoras, aqui, olhos fixos em Deus, mãos juntas sobre as *Horas Marianas*, quem jura nunca ter ido ao thezoiro nem visto de longe um vintem do mesmo, é este que não é honrado, porque não é patriota, é este que não é puro, porque ainda não foi ministro, o velho

Tinoco.

Ora ahi está o velho—Tinoco—«A Tribuna» a dar carradas de razão ao velho, d'«O Commercio de Barcellos»

Pancrácio.

## CARTA DE LISBOA

Meu preclaro amigo o sr. Paes: (Continuação de n.º 522)

Em Caminha entrara na mala posta um cavalheiro com sua esposa, senhora bastante formosa, nova e no seu estado interessante. Devo dizer, que no curto espaço de tempo que me demorei em Caminha, notei e louvei o estado de limpeza d'aquella bonita villa, o que honra sobremaneira os seus habitantes, e o zelo da sua Camara Municipal.

Ao redar do carro, a senhora começou de sentir-se bastante incommodada, o que me causou bastante dó, dó que paguei ao Camarido, porque, não podendo ella supportar o vômo, caiu elle sobre as minhas caças e paletot, que me erroulhou bastante, mas que eu com toda a delicadeza disse, que o que mais sentia era o incommodo da senhora, porque o resto não valia nada.

V. Ex.<sup>a</sup> pode calcular a arrefia que o acontecido me causara, a mim, rapaz então, e todo puchado á substancia n'aquella epocha.

Em Ancora entrei em uma casa, pedi licença, vesti outro fato, e ahi vae o auctor d'estas linhas com roupa finissima como se usa no Rio de Janeiro por causa do calor, exposto á poeira, da estrada, que era immensa, porque a chuva que cahira não chegara ali, ou então só limitava apenas a alguns pingos d'agua.

M. d. me começa a viagem, disse comigo mesmo, que mais me aconeceria!

Como o dia continuasse formoso, voltei para a imperial d' diligencia, onde fui encontrar dos cavalheiros francezes, que andavam em villigatara.

Fallavam elles entre si de Po-

tugal, e de forma tal, que o meu coração de portuguez se desvanecia de ouvir-os, sem contudo me intrometer na sua conversa.

Um d'elles tocou ao de leve no hombro de um passageiro que ia mais abaixo, ao lado do cocheiro, e perguntou-lhe:

—Monsieur, comment s'appelle ce lieu?

O passageiro voltando-se disse-lhe brutalmente—*não entendo*—e accrescentou dirigindo-se ao cocheiro, o mafarrico do homem, parece que me perguntou se aqui se jogava a péla.

Eu então entendi que devia desvanecer no espirito dos dois cavalheiros estrangeiros, que tão amáveis eram para com Portugal, a má impressão que lhes poderia ter causado a resposta, que tão brutalmente lhes fora dada, e voltando-me para o que fizera a pergunta, disse-lhe:

—Ce lieu, Monsieur, s'appelle, Ancora.

—Merci, Monsieur, dit il. C'est un beau lieu, et très animé, saison des bains, n'est pas, Monsieur?

—Oui, mais très animé dans les mois d'août, septembre et encore partie de octobre, au depuis, nous le voyons retourner à son état habituel.

—Oh! Monsieur, en notre pays c'est la même chose dans toutes les saisons des bains.

Depois d'este inicio de conversação, continuou esta até á nossa chegada a Vianna.

Fallaram-me os dois viajantes francezes com bastantes conhecimentos da historia politica e litteraria de Portugal, quer antiga, quer moderna, o que mais uma vez me veio provar, que todo aquelle, que se propoz a viajar em paizes estranhos, deve primariamente elucidar-se da historiad das nações que tenciona percorrer, afim de melhor poder avaliar e apreciar os seus usos e costumes, seus edificios, monumentos e tudo quanto lhes possa chamar a sua attenção, podendo assim conhecer melhor o grau de civilisação em que essas nações se encontram.

Fallaram-me, pois, os meus amáveis companheiros da viagem, do passado poderio de Portugal, das suas descobertas maritimas e de nossos homens illustres, taes como Infante D. Henrique, o iniciador d'essas descobertas, de Vasco da Gama, que dobrou o cabo tormentoso para chegar ás Indias, não lhes esquecendo o cantor de nossas glorias, o grande epico Luiz de Camões.

Fallaram-me tambem do grande reformador Marquez de Pombal, que compararam a Sully, o grande ministro de Henrique IV de França, stigmatizando o procedimento da nossa D. Maria I para com o ministro de D. José, ou antes dos pygmeos, que succederam no governo do paiz ao illustre reformador portuguez.

Da nossa moderna litteratura citaram-me os nomes de Garrett, Herculano, Castilho, Mendes Leal e outros vultos proeminentes das letras portuguezas.

Para lhes pagar conforme sabia e podia aquella homenagem ao meu paiz, fallei-lhes da sua França, como cerebro pensante de toda a Europa, citei-lhes os seus actores classicos, taes como Racine e Molière, e mais modernamente Chateaubriand, Victor Hugo e Lamartine, dando elles mostras da mais viva satisfação, e apertando-me a mão, disseram-me em as seguintes palavras, que aqui as consigo, traduzidas:

—Obrigado, senhor, obrigado por nós, e pela nossa querida França.

Em Vianna tivemos que nos separar, seguindo elles para o Porto e ficando eu na princesa do Lima, isto depois de me terem dado os seus carões de visita com as suas moradas em Paris.

Em Vianna fui para um hotel

que ficava proximo da antiga ponte, e como fosse ainda cedo, chimei um rapazito para me ensinar o caminho até ao alto do monte de Santa Luzia, que me haviam dito ter uma vista surpreendente.

Seriam umas 7 horas, ou pouco mais da tarde, quando lá cheguei. O sol, já quasi a sumir-se no horizonte, reflectia seus já tenues raios nas aguas, e a vastidão do mar impunha-se a meus olhos como uma prova irrefutavel da magestade de Deus.

A esquerda, a graciosa Vianna, e á direita innumeradas povoações á beira mar.

E' na realidade uma vista surprehendente!

Voltei ao hotel, onde jantei, sabiando depois a dar uma volta pela cidade.

Recolhido novamente á hospedaria, pedi... mal sabe V. Ex.<sup>a</sup> o que... um ferro de engommar, isto com grande espanto do criado, que me disse:

—V. pediu?

—Um ferro de engommar, homem.

—Mas...

—Não ha mas, vae aquecel-o e traz-mo.

Pouco depois achava-se este seu criado no seu quarto, em mangas de camisa, tendo perto de si uma bacia com agua e toalha, para limpar as minhas pobres calças e fraque, para depois passar tudo aquillo a ferro.

Ora adeus, Vianna, alguma vez teria eu de ser alfaiate.

SOARES ROMEU.

(CONTINUA)

CARTA DO PORTO

Porto, 8 de Março

Caros amigos:

Muito poucas novidades e por esse motivo terão uma massada mais pequenina.

—Vou replicar, como é meu dever, ao amigo e illustrado collega *Pancracio*, respeito á sua *piada* «cartas em barba».

O caro amigo poderia dizer isto se no «Commercio» tivesse apparecido mais alguma carta digna de ser mencionada pelos collegas de Valle de Tanel e Carvalhas. Se o amigo fizesse a referencia a outros de meritos eguaes ou superiores ao seu, bem estava; porem referindo-se a este humilde rabiscador... só a bondade do illustre amigo. Reconhecidissimo agradeço a imerecidissima honra que me deu, em incluir no numero das cartas mencionaveis, esta insulsa e desguarnecida correspondencia.

Agora, acho justissimo que se não dê publicidade ás minhas cartas e ainda mesmo á de Lisboa, no caso de, com a publicação d'estas ultimas, perderem os leitores o agradável prazer de ler os dois supracitados e intelligentes sacerdotes, ornamento do jornalismo barcellense.

—Consta que, hoje ou amanhã, será fechado o Hospital do Senhor do Bomfim, ultimamente utilisado para a cura dos pestosos. Felizmente esta laboriosa cidade vae tornando ao seu estado normal.

—Tem estado um tempo quasi primaveril. O astro-rei com o seu fulgor estival e nos campos uma belleza precursora da estação dos poetas. As noites tem estado lindissimas. Verdadeiras noites poeticas! A lua pallida e serena (qual outra donzella de moda, depois da oitava poika e de ter ingerido a vigesima pri-

meira garrafa de vinagre) destilando no espaço as maravilhosas formas das constellações dão ao céu um aspecto admiravel.

Os mais infelizes e desesperados da vida, desejam viver quando tem o prazer de gosar uma noite d'estas.

A fallar de frioleiras vou-me entretendo a obrigar os leitores a executar um compassado meñar de cabeça indicativo de importante colloquio com *Morphéu*.

—Ora os meus amigos que ficaram contentissimos quando eu disse que havia poucas novidades, hão-de estar agora a dao diabo este «forjador de asumpto para massalada». Bem feito! Enfim tenho pena dos leitores, e por esse motivo ponho termo *quod alia non possum facere*, a este aranzel.

Jusqu'au fendi e boas noites.

Commenzador.

*Nota.* Peço desculpa aos leitores benevolos, da grande inutilidade de lapsos que vão n'estas modestissimas cartas; porem não ha modo algum de obviar a isto, pois estou no Porto, sendo-me impossivel revisaras provas antes de se lhes dar a publicidade.

Contando com a vossa benevolencia subscrevo-me

Vosso massador emérito  
Commenzador.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 3 de março

Presidente, sr. dr. Vieira Ramos; vereadores presentes srs. dr. Antonio Ferraz, dr. Mendes do Valle, José A. de Faria, Celho Gonçalves, Joaquim José d'Oliveira e Manoel Augusto de Passos.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

O sr. presidente occupou-se dos melhoramentos mais urgentes que o publico e as condições locais reclamam e que a camara actual se propoz a tarefa de iniciar e realisar, não se poupando ao mais aturado estudo e decidido esforço, taes com: o abastecimento de aguas, conclusão dos Paços do Concelho e alargamento da rua do Infante D. Henrique; a conclusão inadiavel das estradas em que já estão gastas importantes sommas, —que serão inteiramente perdidas, se não forem concluidas em breve tempo; acabamento das obras começadas no antigo Paço dos Duques de Barcellos, para uma installação condigna—um museu, biblioteca ou escola. Apreciou os diferentes recursos de que a camara poderia lançar mão e concluiu por demonstrar que, o que lhe parecia mais pratico, de realisação mais prompta e mais suave seria o do levantamento d'um emprestimo de 90 contos de reis, do qual 67 contos seriam destinados á inversão do resto dos antigos emprestimos de 1888 e 1890, ainda em divida, ficando 23 contos para as ditas obras.

Essa novo emprestimo e inversão deve ser contratado em 1:800 obrigações do typo e juro dos actuaes emprestimos, isto é do valor de 50:000 reis cada obrigação, vencendo o juro annual de cinco por cento, pagavel aos semestros e amortizavel em 29 annos, destinando-se para pagamento do juro e amortisação do capital no primeiro anno a quantia de 6 contos de reis e nos annos subsequentes quantias inferiores a esta, conforme o mappa que o mesmo presidente apresentou.

E' este o unico systema de amortisação que permite a inversão e ampliação dos emprestimos actuaes diminuindo o encargo actual de amortisação e juros dos ditos emprestimos que no orçamento do corrente anno attingia a 6:350:000 reis e fica agora com o novo emprestimo e inversão reduzido a 6 contos de reis, logo no primeiro anno e em seguida ainda a menos conforme o referido mappa. Por isso apresentava a seguinte proposta:

Que a camara deliberasse contratar um emprestimo de 90 contos de reis, em 1:800 obrigações de 50:000 reis, ao juro de cinco por cento e a amortisar em vinte e nove annos, sendo o juro pagavel aos semestros desde o dia 1 de junho e um de dezembro de cada anno, e a amortisação na primeira sessão do mez de julho, por sorteios annuaes previamente annunciados, tudo na forma do já referido mappa.

Finalmente declarou o sr. presidente que sobre este assumpto ja havia solicitado o parecer dos quarenta eleitores maiores contribuintes domiciliados no concelho, nos termos do art. 57 do codigo adm., que por unanimidade foi favoravel ao projecto do emprestimo conforme consta da acta que leu. A camara approvou por unanimidade esta proposta.

O sr. presidente informou que era agora occasião de attender e apreciar a proposta feita pelo vereador sr. dr. Ferraz na sessão de 27 de maio findo sobre a creação de um partido de parteira. E pelo dito vereador sr. dr. Ferraz foi declarado que podia informar a camara que a Santa Casa da Misericórdia tinha incluído no seu orçamento uma verba de 30:000 rs. para gratificação dos serviços de parteira ás doentes alli internadas e por isso entendia que se devia crear o partido de parteira com o ordenado de 100:000 rs. e neste sentido renovava a sua proposta, que tambem foi approvada.

Sessão de 10 de março

Presidente, sr. dr. Vieira Ramos; vereadores presentes srs. dr. Antonio Ferraz, dr. Mendes do Valle, Alves de Faria, Celho Gonçalves e Manoel A. de Passos.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Requerimentos:

De José Ramos, de Guml, declarando que fixa o seu domicilio n'esta villa. Termino em conformação.

De João Luiz Monteverde da Cunha Lobo, da freguezia de Castello do Neiva, pedindo licença para constituir uma latada em S. Fins de Tanel. Deferido.

De Gonçalo A. A. Pereira, de esta villa, requerendo que se passasse para pagamento de um laudêmio. Deferido.

De Antonio Joaquim Gomes de Carvalho, de Creixomil, pedindo licença para capear um rego. Deferido sob as indicações do vereador sr. dr. Mendes.

De José Manoel de Miranda e outros reclamando que Antonio J. Gomes de Carvalho seja obrigado a capear um rego que abriu no caminho. Deferido sob a direcção do vereador sr. dr. Mendes.

De Antonio José de Sá, da freguezia dos Feitos, pedindo para a camara sobre estar no procedimento judicial por elle haver tapado um terreno, obrigando-se a repor tudo no anterior estado e denunciando outras alargadas. Tomado em consideração.

De Manoel Cardoso de Mendonça, de Sequiade, pedindo licença para substituir em uma ramada as forqueiras de carvalho por uns esteios. Deferido.

De Joaquim Barbosa, de S. Bento da Varzea, pedindo para sobreestiar n'uma intimação. A informar pela junta e regeder.

De João Joaquim Fernandes,

d'esta villa, pedindo licença para fazer uma reconstrução. Deferido segundo o alinhamento fixado pela camara.

Deliberou mandar intimar:

Os fornecedores de carnes vendidas das posturas em vigor com relação ao augmento do preço da carne;

Francisco José da Silva Medros para retirar as madeiras que abusivamente depositou no Largo da Ponte;

Manoel José Lopes e sua mãe, de Carapeços, para restituir ao publico, o leito da estrada velha do qz, se apposaram, como informou a junta.

Deliberou tambem expropriar amigavelmente um terreno pertencente ao dr. Rodrigo Viloso.

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje - a sr.<sup>a</sup> D. Maria Margarida Furtado d'Antas e o snr. David de Barros Silva Botelho.

Dia 15 - o sr. José Affonso Pereira.

Vae melhor dos seus incommodos a sr.<sup>a</sup> D. Marianna Marques d'Azevedo, respeitavel senhora. Muito estimamos.

Esteve n'esta villa o nosso respeitavel amigo sr. dr. Manoel Nunes da Silva, meretissimo juiz de direito da comarca de Caminha.

Está gravemente enferma a sr.<sup>a</sup> D. Carolina Amalia da Fonseca e Sousa.

Desejamos as suas melhoras.

Vimos aqui o sr. dr. Carlos Braga, distincto advogado braccarense.

Chegou a esta villa a exm.<sup>a</sup> familia do sr. major Gonçalves Roma.

Adoeceram com a «influenza» os revm.<sup>os</sup> srs. Manoel Villa Chã Esteves e Augusto Cunha e os srs. Carlos Vieira Ramos, João Carlos Coelho da Cruz, Joaquim da Cunha Vello, D. Ilino Pereira Esteves, José Marcelino C. da Cruz e Manoel P. Esteves.

Regressou de Guimarães o nosso amigo sr. dr. Moura Machado, digno tenente-medico do 2.<sup>o</sup> batalhão do 20.

Estão restabelecidos os srs. Manoel José Ferreira Ramos, Antonio Pereira Esteves e Domingos Carreira.

Veio a Barcellos o rev. sr. abbade de Louzado, sobrinho do digno contador d'esta comarca, sr. Pinto Basto.

Tem estado enfermo o nosso estimado amigo sr. capitão Domingos Belleza.

Desejamos o seu prompto restabelecimento.

PELA SEMANA

**Dr. Vieira Ramos**—O «Diario do Governo», n.<sup>o</sup> 50, da segunda-feira ultima, publica o despacho do nosso prestigioso amigo, querido chefe do partido progressista n'esta terra e illustre director politico d'este jornal o sr. dr. José Julio Vieira Ramos para notario publico n'esta comarca, cujas funcções principiou a exercer na quinta-feira, 8 do corrente.

Este despacho foi aqui recebido com geral satisfação, pois, ex.<sup>a</sup> impõe-se á consideração

de todos pelos seus primorosos dotes de caracter, pelo seu alto valor intellectual, pelas suas finas qualidades de brio e pundonor e pelo seu tracto affavel e distinctissimo para com todos.

O novo magistrado tem sido cumprimentadissimo por grande numero d'amigos pessoas e politicos—que o são pessoas tambem—os quaes lhe significam nos termos mais lisonheiros o seu vivo prazer pela collocação que obteve.

A esta redacção, como a ninguém, cumpre manifestar bem alto a satisfação com que se premia as nobres qualidades e superiores meritos de s. ex.<sup>a</sup>, enviando-lhe com verdadeiro jubilo o seu cartão de parabens.

**O nosso anniversario**—A todos os nossos collegas que nos felicitaram ao entrar este semanario no seu 11.º anniversario, o nosso sincero reconhecimento.

**Thesouro escondido**—Falleceu na passada semana em Arcuzello, Maria da Silva, do logar do Rego.

Esta mulher seguira ha annos para o Brazil na companhia do marido e d'alli regressara só por aquelle, ao que parece, haver fallecido em terras d'aquella importante republica.

Maria da Silva vivia remedidamente, sem que ninguém pudesse sentir-lhe largos haveres.

A' hora da morte vieram uns parentes que veem, decerto, a serem seus herdeiros, vista que ella morreu sem testar; e esses para evitarem questões ou libertarem-se entre si de não appetecíveis suspeições chamaram o seu parcho e respectivo regedor para tomarem conta do espolio, a fim de em momento mais opportuno procederem ás devidas partilhas do espolio que elles julgavam bem pequeno.

Quando, porém, os d'is, parcho e regedor, estavam procedendo ao arrolamento, chegando a uma arca, onde estava guardada a roupa domestica, encontraram por baixo do bragal e bem escondido um verdadeiro thesouro.

Nada menos que 614 libras em ouro e bastante e quantiosa prata, alem de grande porção de valiosas arrecadas.

Que bella surpresa para os herdeiros que não contavam com tal.

**Parabens**—Do coração os enviamos ao sr. dr. Augusto Mattos Lopes d'Almeida por haver sido nomeado notario publico da esta comarca.

E' sua ex.<sup>a</sup> muito digno do despacho, porque não lhe escasseiam dotes de intelligencia e qualidades de caracter para exercer as funções da magistratura em que acaba de ser investido.

O distincto funcionario entrou em exercicio na passada 3.ª feira.

**Sermão**—Este encarregado de pregar o sermão em a noite de quinta-feira maior, na igreja da Misericordia, o sr. dr. Francisco Rodrigues da Cunha, dignissimo secretario do senhor Arcebispo Primaz.

Informam-nos que é sua ex.<sup>a</sup> um distincto orador sagrado.

**Obito**—Falleceu no hotel Cardoso no penultimo sabbado o sr. André Candal, natural da Galliza. P.z á sua alma.

**Arbitradores judiciaes**—Na ultima quarta-feira realizaram-se no tribunal judicial d'esta comarca os exames dos concorrentes aos logares de arbitrador judicial, sendo approvados os seguintes srs.:

Augusto Candido Lopes Vieira, Joaquim da Cunha Velho, Joaquim Gonçalves da Silva Mattos, Joaquim José Rodrigues da Silva, Joaquim de Magalhães Barros Lopes, José

Humberto de Andrade Faria, Manoel Pedro da Costa Ferreira, Romão Gomes de Sousa Sobral, Domingos Maria de Carvalho e Daniel Pereira da Cunha.

Faltaram os srs.: Antonio de Sousa Azevedo, João de Sousa Velloso e Manoel José Pereira.

**Rectificação**—Por mal informado dissemos em o numero passado, ao noticiar a desgraça de que foi victima Jo é Lopes, de S. Martinho d'Alvito, que a operação que elle soffreu havia sido feita pelo sr. dr. A. Ferraz, quando é certo que, quem operou, foi o sr. dr. Martins Lima.

**Movimento geral da população**—Em janeiro passado houve o seguinte movimento na população d'este concelho:

Nascimentos—Varões legitimos, 51; fêmeas legitimas, 62; varões illegitimos, 9; fêmeas illegitimas, 13; total 135.

Casamentos—Solteiros com solteiras, 26; solteiros com viúvas, 0; Viúvos com solteiras, 0; Viúvos com viúvas, 1; total 27.

Obitos—Varões 31; fêmeas 44; total 75.

**Matadouro**—Durante o mez findo houve no matadouro municipal o movimento seguinte:

Rezes abatidas: bois 27, vacas 43, vitellas 5, porcos 16; total 61. Pezaram 11:81 kilos. Pagaram de direitos: á Fazenda reis 128:895 e á Camara 264:020 rs. Rendimento para o matadouro 37:200 reis.

**COMMERCIO DE BARCELLOS**

**ASSIGNATURAS**

Barcellos: trimestre, 300rs.; semestre, 600 rs.; Fora de Barcellos: pagadiantada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:500 rs. N.º avulso, 30 rs.

**PUBLICAÇÕES**

Anuncios: linha, 30 rs. Repetições, 20 rs. Corpo do jornal, 10 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25%. Anunciam-se as publicações litterarias, de que se recebe um exemplar.

Redacção e Administracção—Rua Direita—para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

**ANNUNCIOS EDITAL**

A Meza Administrativa da Santa e Real Casa da Misericordia, d'esta villa:

Faz publico que no dia 18 do corrente mez, pelas 10 da manhã, no atrio da igreja da Misericordia, será posta em praça a obra do soalhamento da mesma igreja, conforme as condições que se acham patentes na secretaria, adjudicando-se a quem por menos a fizer, convindo o respectivo lanço.

Para constar se publicou o presente.

Barcellos, 10 de março de 1900.

O Provedor,  
Antonio Miguel da Costa d'Almeida Ferraz.

**EDITOS DE 30 DIAS**

2.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do 3.º officio—Esteves—no inventario orphanologico por fallecimento de Francisca Thereza da Cunha, viúva, da freguezia de

Carapeços, no qual é inventariante e cabeça de casal Antonia Lourenço da Cunha, da mesma freguezia, correm editos de 30 dias a citar o interessado Thomé Lourenço da Cunha, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil. para assistir a todos os termos do mesmo inventario com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 2 de março de 1900.

Verifiquei.  
O juiz de direito,  
Couceiro.  
O escrivão  
Antonio Pereira Esteves.

**ANNUNCIO**

Manoel Lopes de Carvalho e Domingos José de Carvalho, de Barcelinhos, cortadores de carnes verdes, fazem publico que teem 2 trens para alugar.

**CASA DE SAUDE PARA A CURA DA MORPHEIA NA praia de banhos da Povoada Varzim—(Portugal)**

Abri-se n'esta estavelha balnear uma casa de saude para a cura da morpheia, a frente da qual se acham o distincto clinico exm.º sr. dr. João Pedro S. Campos. Aceitam-se doentes de ambos os sexos, adultos ou crianças. Pedidos e esclarecimentos ao director, Manuel I. DEBENHA.

**CARTEIRA**

Quem perdesse no dia 25 de janeiro passado, dia de mercado n'esta villa, no Campo da Feira uma carteira com dinheiro, dirija-se a esta redacção para a receber, dando signaes certos e pagando a despeza d'este annuncio.

**A Nova Collecção Popular**

**Adolphe d'Enacry A FILHA DO CONDEMNADO**

Grande romance de aventuras e de lagrimas, illustrado com 200 gravuras de Meyer.

3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis.—15 folhas com 15 gravuras por mez 300 reis.

Brindes a todos os assignantes. Recebem-se assignaturas na livraria editora—Antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

**A MODA ELEGANTE**

**ASSIGNATURAS Portugal**  
Anno 4:000  
Seis mezes 2:100  
Tres mezes 1:100

**Brazil**  
Anno 28:000  
6 mezes 15:000  
3 " 8:000

Assigna-se e vende-se na Casa editora dos srs. Guillard Aillaud e C.ª—24ª, rna Aurea, 1.—Lisboa.

TYP. DO COMMERCIO DE BARCELLOS

**TYPGRAPHIA BARCELLENSE**  
DE AVULSO SEPARAVAZ  
RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATTOS

Fornece para as principais repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Montada nas condições de satisfazer prontamente todos os trabalhos inherentes á arte: tendo para isso muito material das mais perfeitissimas fundições da Alemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'elle bellos effeitos, quer quanto á forma, quer quanto á cor.

**1000 envelopes impressos**, a 1:300 reis e mais.  
**100 cartões de visita**, a 240, 300, 360 e 400 reis.  
**1000 facturas em quarto**, a 2:400; em meia folha a 3:600—ha.  
vende ainda preços mais commodos, consoante a qualidade do papel.  
**Para parochos** grande deposito de modelos de missas obrigatorias a usar por lei e que se vendem 10 p. c. mais baratos do que os preços conhecidos.

**Para confrarias e juntas de parochia** uma grandissima variedade de modelos, feitos de baixo da direcção de um pratico intelligente, que se fornecem em aquelle abaratoamento.  
**Para escrivães e tabelhões** os mesmos impressos—que se annunciam nos catálogos das casas especializadas de Coimbra—executados conforme a lei e que são vendidos pelos preços estabelecidos.

**Manoel Pinheiro Chagas**

**HISTORIA DE PORTUGAL POPULAR E ILLUSTRADA**  
Esplendidamente illustrada no texto sob a direcção do notavel artista

**Roque Gamciro**

60 reis cada fasciculo de 2 folhas de 8 pag. cada, a 2 columnas, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo pelo menos 4 magnificas gravuras.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria A. M. Pereira, rua Augusta, 52 e 54 e em Barcellos ao seu correspondente o sr. Julio Joaquim Barreto, com livraria ao Campo da Feira.

**A VIRTUOSA PORTUGUEZA**

OU  
**O MODELO DAS MULHERES CRISTAS pelo Padre Maydien**

Obra approvada pelo Vigario Geral de Malines (França), traduzida da nova edição franceza por Antonio José Alves do Valle. Custo 300 rs. em brochura e enc, 420 reis.  
Livraria Valle—Barcellos

**OS VERMELHOS**

Notas de dois refractarios Publicação quinzenal: preço em todo o reino, 50 rs. Editores Libanio e Cunha, 154, rua do Norte—Lisboa.

**O BRANGO E NEGRO**

REVISTA SEMANAL ILLUSTRADA Para Portugal e Brazil

16 a 24 paginas com primorosas gravuras—Assignaturas pagamento adiantado  
Portugal: 1 anno 2:500. 6 mezes 1:250. 3 mezes 650. Avulso 50.  
Africa portugueza: 1 anno 3:000. 6 mezes 1:500 Avulso 60.  
Brazil (moeda forte): 1 anno 6:000. 6 mezes 3:000. Avulso 500 rs. (moeda fraca).

Assigna-se e vende-se em todas as livrarias do paiz e na redacção e administração—R. do Dario de Noticias, 45, 1.º—Lisboa.

**Azevedo Coutinho**

**BOM JESUS DO MONTE**

Esboço historico e descriptivo Com um prefacio do erudito professor decano do lyceu central de Braga, exm.º sr. dr. Pereira Caldas.

Obra illustrada com photographuras Preço 500 reis

A' venda na Livraria Central—Editora d' Lauridido Costa, 49, Largo do Barão de S. Martinho, 53, Braga, e nas principaes livrarias do paiz.

**Novidade Litteraria**

CAMPOS LIMA  
**Recalhos do Coração**  
(Primeiros versos)

**OS ROMANCES GELEBRES**

Collecção da empresa da Historia de Portugal

Livraria Moderna— Rua Augusta, 95—Lisboa

VICTOR HUGO

**O NOVENTA E TRES**

Constará de 4 volumes in 8.º, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

**PHOTOGRAPHIA**

DE

**JULIO YALLONGO**

Trabalhos todos os dias desde as 9 horas da manhã as 4 da tarde.

ACABOU O CRAYON COM OS

Retratos inalteraveis em tamanho natural a 5:000 reis!  
CARAS BARATAS

Rua das Flores—Barcellos  
BRINDE

a todas as pessoas que tirarem 6 retratos gabinete ou promenade, teem direito a

Uma ampliação em tamanho natural por 2:500 reis!!!

**COMPANHIA DE SEGUROS**

**FRATERNIDADE**

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos—Eduardo Ramos.

**HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO**

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabuteaux, Taxil Fla ux e outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 3 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO

**PHARMACIA**

DA Santa e Real Casa da misericordia DE

**BARCELLOS**

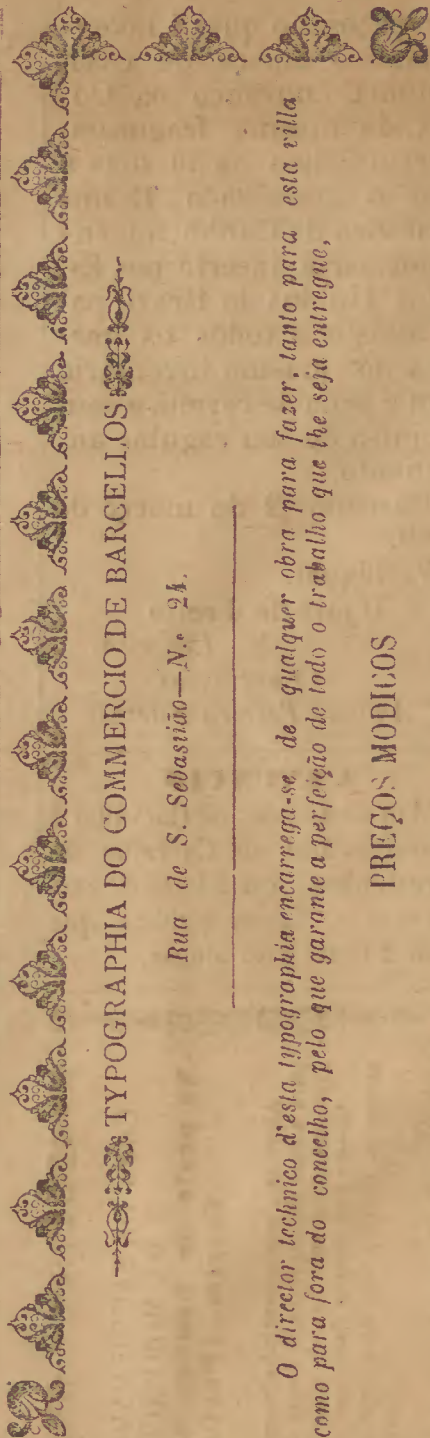
CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas, suspensorio de madeiras, termometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. (76)



TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de S. Sebastião—N.º 24.

O director tecnico d'esta typographia encarrega-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇOS MODICOS

A nova collecção popular

Emilio Richebourg

A IRMÃO SINHA DOS POBRES

200 gravuras de Lix

Emilio Richebourg, o auctor d'«Tutinegra de Moinho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o Rei dos Romancistas Populares. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Tutinegra do Moinho», (seis mil exemplares quasi exgotados!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo igual. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance

A Irmão sinha dos pobres que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com 200 GRAVURAS

do mais alto valor artistico. «A Irmão sinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes teem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenário de Ioda—A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada do Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

1 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana **60 reis.**

Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

Kneipp

VIVEI ASSIM

2 vol. brochados 1200  
Vende-se nas principaes livrarias e na Livraria Escolar Editora de Cruze, C. Braga.

NOVA COLLECÇÃO POPULAR

PIERRE DECOURCELLE

**OS DOIS GAROTOS**

(LES DEUX GOSSÉS)

O grande romance d'aventuras e lagrimas! extrahido pelo proprio auctor do drama popular, do mesmo titulo, que conta em Paris 1:000 representações!!!

200 magnificas gravuras de Henry Meyer

Condições da assignatura

O romance «Os dois garotos» constará de dois magnificos volumes, de grande formato, illustrados com 200 gravuras, das quaes 160 eguaes em dimensões ás do specimen da primeira pagina do prospecto e 40 a toda a altura da pagina como o specimen da lauda anterior. Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4, grande formato, com 3 esplendidas gravuras e uma copa illustrada 60 reis por semana. Cada tomo brochado, com uma bela capa, comprehendendo 15 folhas ou 120 paginas com 13 esplendidas gravuras 300 reis por mez.

Brindes a todos os assignantes:—1. a «Entrada do Adamastor» no Tejo;—2. «A Batalha d'Aljubarrota». O primeiro será distribuido com a ultima caderneta do 1. volume; o segundo no fim da publicação de OS DOIS GAROTOS.

Dirigir pedidos de assignatura á

ANTIGA CASA BERTRAND—JOSÉ BASTOS, editor.

73, Rua Garrett, 75—Lisboa

Assigna-se no Porto—Centro de Publicações—Praça de D. Pedro, 125, 126 e em todas as terras do reino, ilhas, provincias ultramarinas e Brazil, onde a Empresa tem correspondentes.

EMPRESA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & GUNHA

COLLECÇÃO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição

**AS MULHERES, O JOGO E O VINHO**

Traducção de Augusto de Lacerda

40 reis—cada semana—40 reis

**CASA DE ORATES**

Traducção de Augusto de Lacerda

Romance illustrado—40 reis por semana

**OS DRAMAS DOS ENCRITADOS**

Por Engenio Sue

A começar brevemente:

**OS AMORES DE CAMILLO**

Por Alberto Pimentel

Illustrações de Conceição da Silva—Distribuição quinzenal de 48 pag. ao preço de 120 reis.

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa

**O CRIME DA SOCIEDADE**

Romance original de João Chagas

Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos—Desenhos e aguarellas originaes de Antonio Bacta.

60 reis—cada semana—60 reis

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa.

Pedidos á Empresa Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. do Norte, 145, Lisboa, sede provisoria da Empresa.

No Porto—Centro de publicações, rua de St.ª Catharina, 229 e 231. Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios da A. de Paula Silva, rua do Infante D. Augusto.